

# Posicionamento Autoral Grafopensênico Assistencial

Ana Seno\*

---

**Resumo.** Este artigo aborda a importância e os benefícios da escrita para a consciin intermissivista. A partir de breve histórico pessoal da autora, analisa o posicionamento quanto à autassunção do trafor da escrita e os ganhos evolutivos decorrentes. Apresenta a ortopensenidade enquanto fator preponderante na autopesquisa grafopensênica e na grafotares, repercutindo na expansão do neuroléxico pessoal e no aprimoramento da Conformática nas produções gesconográficas. Destaca, ainda, a importância de o autor ser *agente de sustentação ortografpensênico* promotor da instalação da *pensenosfera autoral homeostática* (2021) durante a escrita e, *a posteriori*, aos leitores e paraleitores, durante a leitura da obra.

**Palavras-chave:** agente de sustentação; assistência; benefícios da escrita; gescon; ortografpensenidade.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** Este estudo reforça a importância da escrita na autoevolução da consciin intermissivista enquanto ferramenta fomentadora da autopesquisa direcionada à grafopensenidade assistencial.

**Motivação.** A necessidade pessoal da autora de autoexpressão e saída do fechadismo consciencial foi favorecida pelo investimento e dedicação à escrita, transformando os pensenes em grafopenses, provocando, em primeiro lugar, autoesclarecimento, e em segundo, heteroesclarecimento, focado na tarefa interassistencial grafada.

**Método.** Este artigo apoiou-se, enquanto metodologia utilizada, no reexame das experiências grafopensênicas da autora e autoexperimentações com base em técnicas autopesquisísticas, além de revisão bibliográfica de autores conscienciológicos e outros especialistas em escrita e estilística.

**Estrutura.** As ideias estruturam-se em 4 Seções, além da Introdução e Considerações finais: 1) Breve histórico grafopensênico pessoal; 2) A importância da escrita; 3) A escolha do estilo grafopensênico; 4) Autoinstalação de pensenosfera autoral homeostática.

## I - BREVE HISTÓRICO GRAFOPENSÊNICO PESSOAL

**Nascedouro.** O envolvimento de cada consciin com sua proéxis depende da quantidade de cons recuperados e da priorização das metas grafopensênicas. Para esta autora, o atributo da comunicação escrita destacou-se desde cedo pelo gosto de leituras de obras literárias na infância, demandadas na escola pela professora de língua portuguesa, principalmente.

**Trafor.** A facilidade com que aprendia o manejo da língua e a compreensão de sua estrutura revelou-se trafor mentalsomático já desenvolvido em outras vidas, buscando inspirar-se e compreender os conteúdos das vivências multidimensionais mesmo que ainda esboçante.

**Inspiração.** O hábito pessoal de escrita de diário pessoal desde os 13 anos de idade inspirou-se na leitura do livro *Diário de Anne Frank* (1929–1945), história de adolescente judia holandesa que viveu em esconderijo durante 2 anos (1942–1944) em plena II Guerra Mundial para escapar da perseguição nazista. Anne Frank tinha 13 anos quando iniciou os escritos num caderno que ganhou de seu pai.

**Sincronicidade.** A sincronicidade das idades proporcionou cumplicidade singular na relação afinizada autora-leitora, um dos elementos fundamentais para o alcance e repercussão do conteúdo e forma (confor) da gescon tarística.

**Autoterapia.** A partir desse episódio a produção escrita integrou o cotidiano desta autora, representando em vários momentos oportunidade autoterapêutica para o enfrentamento das adversidades da adolescência, especialmente aos 14 anos de idade com a dessona materna prematura.

**Escolha.** No final da adolescência, por volta dos 18 anos, devendo definir a carreira profissional e traçar os projetos pessoais desta existência, a escolha de cursar a Faculdade de Letras, incluindo o estudo de 3 línguas (Espanhol, Português e Francês) ao longo de 10 anos, favoreceu e reforçou o gosto e o aprimoramento da escrita.

**Decisão.** Contudo, mesmo após a habilitação formal enquanto professora de línguas, absente-se da docência. A decisão chegou somente em 1995, quando esta autora acessou os cursos da Conscienciologia, ao perceber a necessidade de usar os atributos mentaisomáticos na assistência. Começou então a docência de ensino de língua estrangeira (Espanhol) em escola de línguas para primeiro destravamento.

**Preparação.** Essa virada profissional, paralela à de funcionária de instituição financeira, resultou em autoenfrentamentos do traço consciencial da insegurança e na preparação para a docência conscienciológica, a partir de 2005. Cada aula e contato com os alunos despertaram o interesse e o potencial para a comunicação oral didática.

**Autocompreensão.** As premissas da Conscienciologia fundadas no paradigma consciencial dinamizaram a autopesquisa e, em consequência, a autocompreensão da história pessoal, aumentando a autoconsciência da multidimensionalidade e da pluriexistencialidade. As memórias de *flashes* retrocognitivos, enfáticos e autoconvincentes, desencadearam mudanças íntimas e reciclagem existencial melhorando a assistencialidade.

**Importância.** As elaborações, reflexões e conclusões das verdades relativas de ponta pessoais foram expressas fundamentalmente por meio da grafopensinidade, sem a qual dificilmente os recursos atuais de produção científica promoveriam a mudança pessoal de patamar evolutivo.

**Gescon.** Em 2013, a publicação da primeira gescon pessoal, *Comunicação Evolutiva nas interações conscienciais*, pela Editares, ratifica a decisão acertada no passado recente no autoinvestimento e aprimoramento da habilidade grafopensênica em prol da interassistência.

**A INTERAÇÃO AUTOR-LEITOR PELA ESCRITA TARÍSTICA  
PROMOVE INTERASSISTÊNCIA, QUANDO O AUTOR EXEMPLIFICA  
AUTOSSUPERAÇÃO DE TRAÇO CONSCIENCIAL  
EM COMUM, ESCLARECENDO CONSCINS E CONSCIEXES.**

## II - A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA

**Ciência.** Qualquer Ciência necessita de registros permanentes dos resultados das pesquisas e experimentos, destacando-se o paradigma consciencial quando o autor considera a si próprio o objeto de pesquisa.

**Anotações.** Os registros científicos e autopesquisísticos ocorrem pela ação grafopensênica mínima: as anotações preliminares dos fatos e parafatos tais quais aconteceram.

**Análises.** Após as anotações, o pesquisador reflete e analisa os dados registrados e propõe hipóteses de trabalho, selecionando conjunto de determinadas informações colecionadas. A seleção do escopo da pesquisa pauta-se pelos registros efetuados e pela capacidade de discernimento, reflexão e escolha prioritária do tema.

**Leitura.** A composição dos elementos essenciais do tema elegido para a pesquisa orienta as leituras de obras correlacionadas, por associação de ideias, para a ampliação e expansão do entendimento e aprofundamento do tema.

**Escrita.** A partir dessa sequência básica a ser realizada pelo (auto)pesquisador, nota-se a relevância e a função da escrita. O ciclo *anotar-refletir-escrever* representa a criação de hábito saudável, além de repetição autodesassediadora. O resultado do constante exercício desse ciclo conduz às conclusões pretendidas pelo autor de se descobrir por meio do aprofundamento de determinado tema. Nesta etapa, a qualificação da escrita, em termos de conformática, é fundamental ao sucesso da gescon.

**Importância.** Nesses elementos sequenciais descritos anteriormente (anotação-análise-leitura-escrita) funda-se a escrita científica, em especial, a conscienciológica.

**Autocognição.** Para a conscin iniciante no domínio da escrita importa compreender o funcionamento intraconsciencial próprio, para absorver e preparar a autocognição quanto aos aprendizados referentes à grafopensenedade.

**Mecanismo.** A maneira de pensenizar revela o caráter do pesquisador, expresso pelo *éthos* consciencial, a singularidade autoral. Os meandros das associações de ideias e relações sinápticas geradas pelo incessante e contínuo pensenizar expõem a intraconsciencialidade para si e para os interlocutores, sendo percebido essencialmente pelas energias (*comunicação parapsíquica*).

**Pensene.** O ponto de partida da escrita está na nova maneira de o pesquisador se relacionar com os próprios pensamentos e os sentimentos, mudando a forma de abordagem dicotômica para a forma integrada, simultânea e instantânea da manifestação consciencial inerente à pensenização. O pensene, sendo indissociável, revela o modo de pensar e, ao mesmo tempo, o modo de sentir de cada consciência (*autoexpressão da autopensenedade*).

**Autopesquisa.** Diante do universo complexo que cada consciência representa para si mesma, em geral, a decisão sobre qual tema investir para realizar a autopesquisa e escrever pode complicar-se. Para alguns pesquisadores, a escolha do tema de escrita está nos gargalos, nos tráfares e obstáculos pessoais, chamados de travões evolutivos. Tal componente tráfartista pode ser útil desde que acompanhado de visão tráfartista, buscando a ideia oposta, complementar, empenhando-se lucidamente no foco positivo do traço pessoal a ser reciclado ou adquirido, por exemplo.

**Técnica.** A *técnica autopesquisística antonimológica*, proposta pela pesquisadora Málu Bala (2023, p. 32.000), incrementa o estudo opositivo aos tráfares, direcionando a autopesquisa crítica para o lado tráfartista, visando à reciclagem intraconsciencial.

**Endovisão.** Nesse movimento autopesquisístico, a postura íntima mais inteligente e produtiva baseia-se na endovisão, na disposição de *direcionar o interesse, a atenção ou o foco para o microuniverso intraconsciençial com o objetivo de autobservar-se, autanalisar-se e autorreeducar-se, através da vontade* (Castanheira, 2023, p. 14.757).

**Autoestima.** O quesito otimizador da prática endovisionária está na autoestima e no autoafeto. Gostar de si mesmo e de se conhecer desencadeia a autopesquisa profícua, pois a autoconsciência de si favorece o foco a ser observado e apreendido do mundo externo para ser filtrado e balizado pelo *loc interno*, o eixo das reflexões e ações.

**Objeto.** A partir de incômodos íntimos, auto-observações de comportamentos antievolutivos e imaturos, a conscin elege os pontos falhos de suas manifestações intraconsciençiais para ser objeto de pesquisa pessoal, usando da inteligência evolutiva (IE) para melhor ajustar a bússola intraconsciençial norteadora dessa existência.

**Ferramenta.** Durante a autopesquisa endovisionária, e mesmo nas conclusões advindas dos achados autopesquisísticos, a principal ferramenta para expressar e transmitir esse neoconhecimento é a escrita, a grafopensenidade.

**Dinâmica.** O estudo de si mesmo inclui movimentos em duas direções, um para dentro, centrípeto, e outro para fora, centrífugo, ambos importantes e representados pela autopesquisa (ou autorreflexão) e autexpressão (ou manifestação consciencial), respectivamente.

**Exemplarismo.** Espelhar-se nas autopesquisas grafopensenizadas de outros autores possibilita a compreensão dos posicionamentos autoconscientes, com resultados autopropostos e demonstrados nas gescons pessoais publicadas. Investir nessa empreitada de autodescoberta incrementa a automotivação, incluindo técnicas próprias de autopesquisa com foco na produção escrita.

**Autoterapia.** Na época da adolescência, ao escrever o Diário pessoal, esta autora praticava, sem o saber, a técnica de escrita autoterapêutica, ao transformar em interlocutor-cúmplice o caderno de registro dos acontecimentos e reflexões pessoais sobre os fatos e a própria intraconsciençialidade. O caderno manuscrito torna-se “ouvinte atento” e “compreensivo” das vivências experienciadas.

**Sustentação.** Para esta autora, a presença da escrita no movimento de autodescoberta e autoconhecimento, mesmo que empírico, representou sustentáculo intraconsciençial para vivenciar os altos e baixos que compõem a fase crítica da juventude com a emergência do porão consciencial.

**Heurística.** Assim, a escrita de diário, de qualquer gênero ou estilo, emancipa a consciência para a heurística pessoal verdadeira e autêntica, além de fomentar a cultura da auto-observação e autopercepção.

**Ferramenta.** O treinamento grafopensênico, quando presente em vários momentos da adolescência e da adultidade, capacita e qualifica a ferramenta grafotarística usada para transmitir e veicular neoideias sobre a própria consciência, o mundo, e as inter-relações conscienciais.

**Saber escrever.** Por meio da grafopensenidade, abre-se horizonte de possibilidades de empreendimentos de diversas naturezas e áreas da vida humana, expandindo a utilidade do *saber escrever*, um dos 6 *saberes comunicativos* necessários para a prática da *comunicação evolutiva* (Seno, 2013, p. 16), visando às metas proexológicas.

**Benefícios.** As principais vantagens da inclusão do hábito da grafopensenidade no cotidiano estão sintetizadas em 10 itens listados em ordem alfabética:

01. Aplicação da persistência.
02. Aprofundamento dos estudos com qualidade.

03. Aumento do interesse em aprender.
04. Autoenfrentamento e autossuperações de traumas.
05. Desenvolvimento da disciplina.
06. Explicitação do compromisso intermissivo.
07. Favorecimento da heurística pessoal.
08. Maior adaptabilidade no intrapsíquico.
09. Possibilidade de uso da cosmoética na grafopensividade.
10. Vontade de assistir pela tarefa.

**Escrever.** As anotações bem-sucedidas, feitas de modo organizado, claro e lógico, encadeado, sintético, conduzem à melhor estruturação de artigo ou sumário de livro. A rigor, podem ser criadas técnicas para cada etapa da pesquisa e da escrita, e quanto mais o autorando conscientizar-se desse fato, maior será sua chance de sucesso na gescon.

### III - A ESCOLHA DO ESTILO GRAFOPENSIVICO

**Identidade.** Da mesma forma que existem conscins com diferentes temperamentos, existem vários estilos ou maneiras de escrever. A interligação temperamento–estilo grafopensivico pessoal traduz a essência da identidade intraconscional.

**Temperamento.** Qualquer que seja o tipo de temperamento da conscin, a marca de seus traços estará presente na escrita, sendo percebidos pelas construções e expressões linguísticas utilizadas, o conjunto do vocabulário escolhido, a forma de encadear a exposição das ideias. O temperamento modela a forma presente na conformática (Vieira, 2023, p. 9.748) da escrita.

**Texto.** O holopensive do autor transfere-se ao texto, pelos grafemas, pela estrutura textual e escolha das dêixis discursivas, motivadas pela organização mental das ideias, o modo de formulação dos raciocínios e pensamentos, com maior ou menor logicidade implícita, dependendo da autoconsciência endovisionária.

**Lucidez.** Quanto maior a autolucidez do grafopensivizador sobre o processo da escrita, maior será a qualidade de seu texto, maior a capacidade tarística de alcançar e assistir os leitores. Daí a importância da autopesquisa com reflexão profunda para a produção gesconária.

**Estilo.** O estilo pessoal deriva dessas condições de produção discursiva, desenhando o perfil consciencial, a homeostase ou o desequilíbrio intraconscional, indicando a predominância dos atributos mentaisomáticos ou psicossomáticos. Os elementos constitutivos do discurso de cada autor intensificam ou desprendem a atenção e a sinergia autor-leitor com foco no esclarecimento, determinando o valor proxêmico da interação.

**Linguística.** A extensão das frases, períodos e parágrafos interfere sobremaneira na efetivação da tarefa. A mensagem pode ser importante e inovadora, porém, se não for escrita em estilo adequado, com clareza, criando relação empática autor-leitor, perde-se no esclarecimento aos leitores.

**Prolixidade.** Por exemplo, estilos com parágrafos longos e enviesados tendem a confundir e entediar o leitor, favorecendo a síndrome da dispersão consciencial (SDC) (Cardozo, 2023, p. 30.503). Sem atenção na leitura, em razão da prolixidade, perde-se o “fio da meada” e consequentemente o *rapport* com a linha de raciocínio do autor.

**Escolha.** A definição consciente do estilo vincula-se à maturidade e à experiência grafopensivica do autor. A autocaracterização ou assinatura pensivica (Vieira, 2023, p. 2.582), a maneira de

expressar-se e manifestar-se, importa para a opção de escrita do autorando. O estilo grafopensênico é inseparável do temperamento consciencial e do nível evolutivo pessoal.

**Cientificidade.** O autor, ao definir o estilo de escrita, conjuga-o com o temperamento pessoal, sem desconsiderar os elementos grafopensênicos de cientificidade necessários nas comunicações científicas da Conscienciologia.

**Elementos.** Pela conformática da Grafoassistenciologia, há pelo menos dois elementos indissociáveis na prática da escrita:

1. **Autovisão:** o autoexame detalhado do microuniverso consciencial, franco, aberto, autêntico, buscando o autoconhecimento profundo.

2. **Autoléxico:** a escolha autoconsciente do vocabulário para traduzir os autopensenes nas palavras grafadas, desvelando o microuniverso consciencial.

**Palavras.** O léxico é o conjunto de palavras disponíveis dentro de determinada língua para as pessoas se expressarem, oralmente ou por escrito, conectando-se entre si e com o Mundo. Corresponde ao acervo de palavras de determinado idioma.

**Mutação.** Uma característica básica do léxico é sua mutabilidade, pelo uso cotidiano dos falantes da língua. Com o tempo, as palavras envelhecem ou são incorporadas, outras vezes, mudam seu sentido, de maneira gradual e quase imperceptível aos falantes.

**Cultura.** O sistema léxico de uma língua traduz a experiência cultural acumulada pela socin no tempo, ou seja, o léxico pode ser considerado patrimônio vocabular de determinada comunidade linguística pela sua história, acervo transmitido entre as diversas gerações.

**Vocabulário.** O usuário da língua utiliza o léxico, esse inventário aberto de palavras disponíveis no seu idioma, para a formação do seu vocabulário, para sua própria expressão no momento da fala e para a efetivação do processo comunicativo. Assim, o vocabulário de um indivíduo caracteriza-se pela seleção e pelos empregos pessoais do léxico. Quanto maior o vocabulário do usuário, maior a possibilidade de escolha da palavra mais adequada ao seu intento expressivo.

**Dicionário cerebral.** Desse modo, a expressão do microuniverso consciencial depende diretamente do léxico armazenado ao modo de dicionário cerebral pelas sinapses consolidadas ao longo da vida. A conscin candidata à produção de gescon há de considerar o investimento para aumentar esse *thesaurus* pessoal e a melhor forma de expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos.

**Confor.** No estudo da Conformática, o melhor grafopensene reside no equilíbrio conteúdo-forma (confor), exigindo do autor a escolha precisa e mais acertada para alcançar a compreensão da mensagem pelo leitor. A percepção prévia do público-alvo de assistência dirige a escolha do vocabulário a ser utilizado.

**Posicionamento.** Antes de iniciar a escrita (livro, artigo, verbete), o autor ou autorando é desafiado a fazer 4 escolhas importantes, expostas em ordem funcional:

1. Escolha do tema.
2. Escolha do público-alvo de assistência.
3. Escolha do gênero do livro.
4. Escolha do estilo de escrita.

**Essência.** Após o posicionamento autoral perante os 4 itens relacionados acima, inicia-se a produção escrita, observando-se e agregando a identificação do próprio temperamento para me-

lhora autopercepção do estilo grafopensênico a ser adotado e utilização do dicionário cerebral pelo estudo da Lexicologia.

#### IV - AUTOINSTALAÇÃO DE PENSOESFERA AUTORAL HOMEOSTÁTICA

**Autodeterminação.** O cotidiano da rotina da escrita requer disciplina, autoesforço, dedicação, vontade javalínica, na busca dos resultados gesconários.

**Antiescrita.** A indisponibilidade íntima para a escrita vincula-se às posturas anticomunicativas em relação à assistência e à tares. A inabilidade de escrever sinaliza fechadismo consciencial inibidor do contato com outras consciências e outras formas de pensar e sentir.

**Grafoassistencialidade.** Conscientizar-se do papel tarístico, dentro da função do intermissivista, envolve priorizar a escrita no atual momento evolutivo no Planeta.

**Grafointencionalidade.** Escrever taristicamente sintetiza assistência, autexemplo, informação de qualidade e sem preconceito contra a conscin assistível, pois, a rigor, um artigo ou livro publicado possui número indeterminado de leitores potenciais. A intenção hígida do autor pode balizar a transformação dos microuniversos conscienciais das consciências leitoras, eventualmente, ainda jejunas na grafopensenedade.

**Reurbanização.** O conhecimento compartilhado, além de gerar bem-estar energético ao autor, proporciona saldo positivo na ficha evolutiva pessoal (FEP), pelo papel interassistencial de minipeça no maximecanismo de reurbanização das comunexes e comunins.

**Mentalsomaticidade.** Em cada momento reservado à escrita, cria-se na base física campo mentalsomático otimizador e assistencial, fomentando a rotina útil e promotora da intercomunicação autor-amparador extrafísico. Esta sinergia constante auxilia em 6 aspectos na atuação da conscin intermissivista, expostos em ordem alfabética:

1. **Acesso a neoidéias:** oportunidade de autodescobertas reflexivas e *insights* diante do texto escrito.

2. **Aumento da reilinearidade do pensamento:** exigência de melhor organização ideativa e pensênica durante a escrita de artigo ou livro.

3. **Criação de neoverpons pessoais:** possibilidade de autexpressão grafada dos achados autopesquisísticos.

4. **Melhoria do *saber pensar* e conseqüentemente do *saber pensenizar*:** desenvolvimento natural da pensenização pela repetição sadia do ciclo pesquisa-leitura-anotação-autoreflexão-escrita.

5. **Qualificação do grafopensene:** abertura para o aprendizado e aprimoramento da linguagem, estilo grafopensênico com base na autopesquisa e identificação do temperamento pessoal.

6. **Trabalhos assistenciais da tenepes:** maior possibilidade de iscagens conscienciais pela evocação de consciexes, durante a escrita, e que podem ser direcionadas às sessões de tenepes.

**Sustentação.** Nas situações cotidianas, a conscin pode ser *agente de sustentação pensênica* durante interações conscienciais multidimensionais. Essa sustentação é caracterizada pela capacidade pessoal de ser *sustentáculo energossomático, retroalimentador e potencializador de padrões pensênicos e holopensênicos hígidos ou patológicos, de modo consciente ou inconsciente, explícito ou implícito* (Stédile, 2012 e 2013).

**Campo holopensênico.** No processo da escrita, a consciência autodeterminada e focada na tarefa abre espaço para ser *agente assistencial ortografofensênico*, sustentando a ortopensividade do campo mentalsomático instalado em seu local de estudo, criando bolha assistencial em conjunto com os amparadores técnicos que auxiliam o autor na produção da gescon pessoal e mesmo durante a leitura, *a posteriori*, de seus textos tarísticos por outras consciências.

**Definição.** O *agente assistencial ortografofensênico* é a consciência, homem ou mulher, escritora e produtora de textos tarísticos, mantenedora da ortografofensividade, centrada na assistência ao leitor, estimulando discernimento, reflexão e mentalsomaticidade pelo pensense grafado.

**Função.** A principal função do *agente assistencial ortografofensênico* é tornar-se porta-assistidos nas fases de produção escrita e, *a posteriori* e a distância, na fase de leitura pelos leitores, pela evocação natural que o livro promove do autor.

**Porta-assistidos.** A suportabilidade na psicofera das consciências iscadas e a serem assistidas influem diretamente na fase de produção e sustentação da escrita, com condições para promover a acabativa da gescon, além de repercutir, posteriormente, na recepção das heterocríticas durante a fase dos *feedbacks* pelos leitores da obra.

**Pressão.** O contato estreito escritor–consciências assistíveis eleva a pressão holopensênica (PH) na pensenosfera do escriba assistencial focado no exercício da grafopensividade. A competência para lidar com a carga extra determina a qualificação pessoal do *agente assistencial ortografofensênico*.

**Primener.** A sustentação da *pensenosfera autoral homeostática* (2021) por períodos continuados e disciplinados conduz o autor-escritor à primener devido à sintonia e sinergia com os amparadores extrafísicos de função voltados às tarefas de esclarecimento.

**Neoverpons.** A partir da instalação do campo assistencial grafopensênico permanente, o escritor ou escritora entra em novo patamar pesquisístico de maior criatividade, desassedialidade, ficando mais receptivo parapsiquicamente às ideias inovadoras e à criação de neoverpons pessoais ou grupais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Sinopse.** A síntese dos principais aspectos trazidos à reflexão pode ser traduzida nos 4 fundamentos do universo da escrita, listados pela ordem de exposição:

1. **Escrita:** a prática da escrita diária representa a base da pesquisa e o fundamento teático para a produção da megagescon, sinalizando a importância da grafopensividade na vida de qualquer estudioso da Conscienciologia, incluindo o desenvolvimento da escrita poliglótica.

2. **Grafoconscienciologia:** a grafopensividade endovisionária possibilita o exame da manifestação holossomática consciencial, desvelando o receptáculo cerebral onde germinam as ideias e verpons, traduzidas pelos autopensenes portadores de informações heurísticas e tarísticas ao próprio pesquisador e aos seus leitores.

3. **Agente assistencial ortografofensênico:** o comportamento pró-evolutivo e pró-comunicativo da consciência no cotidiano motiva reciclagens intraconscienciais com base nas prioridades proexológicas por meio da escrita interassistencial.

4. **Pensenosfera homeostática autoral:** autoinstalação de campo composto da pensenosfera homeostática de escrita, no local de estudo, propício para o autodesassédio mentalsomático, com o auxílio dos amparadores extrafísicos, visando à interassistência.

**Pré-intermissão.** O posicionamento autoral grafopensênico assistencial, pró-gescon, prepara a próxima intermissão e o autorrevezamento pluriexistencial, contribuindo para evolução pessoal e geral desde já, no aqui-agora multidimensional, pelo ferramental da grafopensenedade perene tarística, sendo maxifator da cosmovisão gesconográfica.

## REFERÊNCIAS

01. **Almeida, Júlio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica***; pref. Rosmary Salles; revisores Giselle Razera; *et. al*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 54 a 56, 101 a 114 e 225 a 227.

02. **Balona, Málu; *Técnica Autopesquisística Antonimológica*** (N. 3.011; 03.05.2014); Verbete; *In: Vieira, Waldo*; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.000 a 32.005; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2025; 14h19.

03. **Cardozo, Neida; *Síndrome da Dispersão Conscencial*** (N. 3.101; 01.08.2014); Verbete; *In: Vieira, Waldo*; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.503 a 30.508; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2025; 15h02.

04. **Castanheira, Delmara; *Endovisão*** (N. 2.972; 25.03.2014); Verbete; *In: Vieira, Waldo*; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 14.757 a 14.760; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2025; 14h21.

05. **Manfroi, Ninarosa; *Auto-historiograma*** (N. 3.006; 28.04.2014); Verbete; *In: Vieira, Waldo*; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.816 a 4.822; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2025; 21h26.

06. **Schopenhauer, Arthur; *A Arte de Escrever*** (*Über Gelehrsamkeit und Gelehrte*); trad. e pref. Pedro Sussekind; revisores Clóvis Victória; & Jó Saldanha; 170 p.; 5 caps.; 1 biografia; 79 enus.; 1 ilus.; 20 refs.; br.; pocket; L & PM Pocket; Porto Alegre, RS; 2007; páginas 79 a 98.

07. **Seno, Ana**; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 16, 168 a 194.

08. **Stédile, Eliane**; & **Lückmann, Mariangela**; *Agente de Sustentação Pensênica*; Artigo; *Conscienciologia Aplicada*; Revista; BIANUAL; 110 p.; Ano 12; N. 9; *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*; Domingos Martins, ES; 2012; páginas 22 a 34.

09. **Teles, Mabel**; *Ortografopensenidade* (N. 2.184; 21.01.2012); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24.286 a 24.291; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2025; 21h36.

10. **Vieira, Waldo**; *Assinatura Pensênica* (N. 7; 19.08.2005); *Conformática* (N. 78; 12.11.2005); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 2.582 a 2.585, 9.748 a 9.751; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2025; 14h57.

---

**\*Ana Seno** é licenciada em Letras nos idiomas Português, Espanhol e Francês. Mestre em Linguística. Professora, revisora e tradutora. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1995. Coordenadora da revista *Conscienciologia Aplicada*. Editora da revista *Scriptor*. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora do livro *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais* (2013); organizadora e coautora dos livros *Serenarium* (2020) e *Glosario de Términos Esenciales de la Conscienciología (Español-Portugués)* (2021). Voluntária da ARACÊ e UNIESCON.

*E-mail: anasenografia@gmail.com*